

## REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE NISA



### QUADRO PRÉVIO DE ORDENAMENTO

---

JUNHO 2010

## INDICE

1	Introdução .....	3
2	Diagnóstico .....	3
2.1	Abordagem Ambiental .....	3
2.2	Abordagem Populacional .....	4
2.3	Abordagem Socio-Económica .....	5
2.4	Abordagem Turística .....	5
2.5	Abordagem à Estrutura Urbana .....	6
2.6	Abordagem à Rede de Infra-Estruturas .....	7
2.7	Abordagem aos Equipamentos e Serviços .....	8
2.8	Abordagem ao Património .....	9
3	Estratégia de Desenvolvimento Concelhio .....	11
3.1	Objectivos Gerais .....	11
3.2	Vectores de Desenvolvimento .....	12
3.3	Objectivos Estratégicos .....	12
3.4	Linhas de Orientação Estratégica / Condições Estruturais .....	13
4	Modelo de Ordenamento do Território .....	25
4.1	Solo Rural .....	25
4.2	Solo Urbano .....	34

# 1 Introdução

Concluídos os estudos de caracterização do território concelhio e nesta fase em que se apresenta à CA o resultado deste processo de caracterização da situação existente, importa formular uma primeira análise síntese dos dados recolhidos nos vários domínios do sistema territorial. Perceber quais as potencialidades e os estrangulamentos do território, aferir a estratégia de Desenvolvimento do Concelho e o Modelo Prévio de Ordenamento para o Território Municipal.

## 2 Diagnóstico

### 2.1 Abordagem Ambiental

O concelho de Nisa a nível climático corresponde às características gerais do Interior Centro do país, com fortes contornos mediterrânicos, o que incute um forte potencial energético a nível de energias renováveis. A nível geomorfológico há uma notória diferença entre a zona N-NW (vales encaixados com declives acentuados) e a zona S-SE (relevo aplanado, quase sem vertentes) com destaque para a Serra de S. Miguel/crista quartzítica e o rio Tejo bastante caracterizadores da paisagem local, proporcionando uma específica riqueza paisagística. Por sua vez, esta também se reflecte na fauna e flora tornando-as num marco do concelho, com uma forte incursão na Rede Natura 2000, como sítio de interesse comunitário.

A nível geológico tem sido muito importante o aproveitamento económico dos granitos na sua fácies Alpalhão, Nisa e Gáfete e, em menor escala (a nível local), o aproveitamento económico os saibros, britas e argilas, contando-se ainda a nível mineralógico, com o Jazigo de Nisa, de material uranífero, localizado a 2,5 km da Vila de Nisa, cuja exploração terá necessariamente de ser equacionada pelo cruzamento dos aspectos económicos, culturais, de saúde pública e estratégias de desenvolvimento baseadas no aproveitamento sustentado dos recursos naturais e patrimoniais.

A nível de solos regista-se uma fraca apetência agrícola, recorrendo-se sobretudo ao uso florestal e meios semi-naturais, com destaque para a floresta de folhosas sobretudo representada por eucaliptos, em que esta característica preponderante de monocultura pode trazer problemas a nível da perda de biodiversidade.

## Ambiente

### Potencialidades

- riqueza paisagística pela sua especificidade
- potencial energético a nível de energias renováveis
- escassas fontes poluidoras – boa qualidade ambiental
- riqueza faunística e florística – sítios de interesse comunitário (Rede Natura 2000)
- presença de dois grandes rios – Tejo e Sever
- potencial valor económico da exploração de urânio

### Debilidades

- fraca potencialidade agrícola do solo
- elevados riscos de erosão dos solos
- monoculturas florestais como perda da biodiversidade
- degradação de algumas linhas de água
- potencial risco de radioactividade no meio ambiente

## 2.2 Abordagem Populacional

Em 2006 o Município de Nisa tinha 7846 habitantes, no entanto a tendência tem sido de decréscimo populacional, com uma diminuição do peso demográfico de Nisa no Distrito, de 7,5% em 1981 para 6,6% em 2006. Outra característica que se destaca é o envelhecimento demográfico, onde a população idosa representa 36% do total da população e os jovens até aos 14 anos, apenas 9,7%. Quanto às dinâmicas demográficas, constata-se que o Saldo Natural tem valores negativos, com a Taxa de Mortalidade a superar a Taxa de Natalidade, acompanhando de resto a média do distrito.

Tendo em conta alguns cenários prospectivos, que indicam um comportamento populacional de contínua diminuição, que se vem registando já à 25 anos, é fundamental uma intervenção com medidas que fixem a população e contribuam para a natalidade, caso contrário esta tendência das projecções demográficas será uma realidade.

## Dinâmica Populacional

### Potencialidades

- crescimento migratório positivo

### Debilidades

- fraca densidade populacional
- envelhecimento da população
- tendência para o decréscimo da população

## 2.3 Abordagem Socio–Económica

A par do decréscimo populacional já referido, está a população activa, com uma taxa de actividade à semelhança do distrito, com uma percentagem muito baixa onde menos de metade da população residente é considerada população activa. Quanto ao emprego por sectores de actividade, tudo aponta para a terciarização dos empregos e para uma pequena representação no sector primário onde aparece a agricultura como 2ª actividade, associada ao lazer e como complemento a uma outra actividade principal, desempenhada no sector terciário ou secundário. Isto indica algumas áreas por explorar como a produção artesanal e tradicional com interesse económico, bem como a exploração de produtos endógenos.

Em concordância com o que foi dito acima, a estrutura empresarial do concelho apresenta um forte predomínio de empresas e sociedades no sector terciário, de forma que a distribuição dos sectores de actividade no final de 2006 era de 20,4% no sector primário, 11,8% no secundário e 67,8% no terciário.

### Dinâmica Socio-Económica

Dinâmica Socio-Económica	
<p><b>Potencialidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- produção artesanal e tradicional com interesse económico</li> <li>- exploração de produtos endógenos</li> <li>- indústrias ligadas à exploração de granito</li> <li>- balneário termal – como pólo dinamizador</li> <li>- aumento dos níveis de escolaridade da população activa</li> </ul>	<p><b>Debilidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- baixa taxa de actividade</li> <li>- predominância de trabalhadores não qualificados</li> <li>- reduzida competitividade económica das pequenas explorações (falta de associativismo)</li> <li>- fraco dinamismo e baixo grau de inovação</li> </ul>

## 2.4 Abordagem Turística

No sector turístico em Nisa destacam-se algumas potencialidades como os recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos, a natureza e paisagem com apetência para turismo de natureza, turismo de aventura, o turismo termal/saúde e bem-estar, para além das actividades mais tradicionais como o artesanato, a gastronomia e a cinegética. No entanto, é notória a sub-exploração da hotelaria e da restauração, embora se espere uma

maior aposta nesta área, nomeadamente com novos empreendimentos, alguns já projectados.

Os desafios do planeamento turístico prendem-se com o equilíbrio entre os vectores turísticos mais tradicionais (cultura, etnografia, património e história) e novos vectores que façam apelo a outro público-alvo e mercados alternativos, o que será vantajoso para a redução da sazonalidade e para o aumento do número de visitantes. Pode-se considerar que para o Município de Nisa alguns desses vectores a explorar no futuro correspondem a quatro domínios fundamentais, o *Touring*, o Turismo em Espaço Rural, o Turismo Desportivo (ou de aventura) e o Marketing. No entanto, outros domínios já com iniciativas de intervenção devem continuar a ser promovidos e desenvolvidos, nomeadamente o Turismo de Saúde, o turismo ligado a eventos e actividades culturais.

<b>Turismo</b>	
<p><b>Potencialidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recursos culturais, etnográficos, patrimoniais e históricos com apetência para Turismo cultural e de “Slowlife”.</li> <li>- recursos naturais e paisagístico com apetência para Turismo de Natureza, <i>Touring</i>, Turismo de aventura, Geo-turismo, Turismo termal/saúde e bem estar;</li> <li>- rede de 8 percursos pedestres homologados</li> </ul>	<p><b>Debilidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sub-exploração da hotelaria e da restauração</li> <li>- fraca estratégia de divulgação e marketing</li> <li>- falta de empreendedorismo</li> </ul>

## 2.5 Abordagem à Estrutura Urbana

Registou-se um aumento do número de edifícios e de alojamentos no total do concelho, especialmente nas freguesias de Espírito Santo, N. Sra. da Graça e Tolosa. Duma forma geral observa-se que, 95% dos alojamentos são de ocupação própria e apenas 5% destinados ao arrendamento, o que torna o valor médio mensal das rendas em Nisa acima da média da região. Outra importante característica é a predominância de Remodelações/Ampliações na tipologia dos processos, no entanto, ainda assim é notório um fraco aproveitamento de edifícios antigos. Outro contra-senso está na crescente aposta

na requalificação urbana, enquanto se mantém um centro histórico degradado, abandonado e descaracterizado.

De referir ainda que cerca de 30% dos alojamentos registavam, em 1991, a falta de pelo menos uma infra-estrutura básica, o que se foi melhorando com o tempo, baixando para 22% em 2001. Para os edifícios com acesso a pessoas com mobilidade reduzida, Nisa conta com 90% de adaptação, o que supera a média do Alto Alentejo.

### Estrutura Urbana/Habitação

#### Potencialidades

- rede urbana bem estruturada
- aposta na requalificação urbana
- melhoria das condições de habitabilidade
- requalificação das infra-estruturas básicas

#### Debilidades

- fraco dinamismo na recuperação de edifícios antigos
- centro histórico descaracterizado
- escassa oferta do mercado de arrendamento e elevados preços
- alto índice de edifícios degradados

## 2.6 Abordagem à Rede de Infra-Estruturas

Actualmente, foram ultrapassadas as deficiências no abastecimento de águas, sendo o total do nível de cobertura de 96%. Relativamente ao saneamento e águas residuais, no geral, as localidades estão bem servidas pela rede de saneamento e águas residuais, com um nível de cobertura do saneamento atinge os 91%, acima dos mínimos nacionais presentes no PEAASAR II. Destaca-se ainda a forte aposta na substituição das infra-estruturas que constituem os sistemas de saneamento, sobretudo com os emissários mais antigos, em fibrocimento a serem progressivamente substituídos por PVC. Relativamente aos Resíduos Sólidos Urbanos, no concelho de Nisa tem-se verificado um aumento dos níveis de produção e conseqüentemente da recolha, inclusive da selectiva. De referir ainda outros dois serviços de grande importância, como a recolha de monos porta a porta e a recolha de óleos alimentares usados.

As acessibilidades extra-concelhias permitem boas ligações regionais, com as capitais de distrito vizinhas, através do IP2 a Sul, a A 23 a Norte e ainda pela ER 18, também para Norte, faltando, contudo, ligação directa ao país vizinho. A rede viária interna sofreu em

2010 uma significativa melhoria, em alguns Caminhos Municipais, contribuindo para uma considerável melhoria da mobilidade entre as freguesias. Quanto às infra-estruturas de energia e telecomunicações, constata-se que o fornecimento de electricidade abrange todas as localidades do Município de Nisa, assim como grande parte das construções isoladas.

A nível de carências aponta-se, um mau serviço prestado pelas telecomunicações móveis, e o facto do Gasoduto que atravessa o concelho não estar a ser aproveitado para a Zona de Actividades Económicas, dotando-a de mais este importante recurso.

### Rede de Infra-estruturas

Potencialidades	Debilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- boas acessibilidades às capitais de distrito</li> <li>- níveis de cobertura de abastecimento e saneamento básico acima dos valores impostos pelo PEAASAR</li> <li>- renovação da rede de infraestruturas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- maus serviços de telecomunicações móveis em algumas freguesias</li> <li>- falta de aproveitamento do gás natural que passa no concelho</li> <li>- necessidade de substituição de fossas sépticas por ETAR</li> <li>- inexistência de acesso directo a Espanha</li> </ul>

## 2.7 Abordagem aos Equipamentos e Serviços

A rede de equipamentos de utilização colectiva do município de Nisa corresponde às necessidades básicas dos munícipes, com oferta a três níveis: **1 - destinados à prestação de serviços à colectividade** (Equipamentos de Saúde, Educação, Acção Social, Administração Pública; **2 - Destinados à prestação de serviços de carácter económico** (Mercados e Feiras, Zona de Actividades Económicas); **3 - Destinados à prática de actividades pela colectividade**, (Equipamentos de Actividades Culturais, Actividades de Lazer e Associativismo, Actividades desportivas, Actividades de Culto).

Desses destacam-se como equipamentos de forte potencial o balneário termal e a sua oferta a nível de saúde e bem estar, a renovada rede museológica e a requalificada rede escolar. Em contrapartida a rede de transportes públicos intra-freguesias apresenta algumas fragilidades, bem como os serviços sociais, face ao envelhecimento populacional.

## Equipamentos e serviços

### Potencialidades

- balneário termal – como equipamento de oferta em saúde e bem estar à escala supra-municipal
- implementação da rede museológica
- rede escolar requalificada
- novo centro de saúde projectado
- rede de unidade móvel - saúde

### Debilidades

- fraca rede de transportes públicos intra-freguesias
- algumas carências de serviços sociais face ao envelhecimento populacional

## 2.8 Abordagem ao Património

Em virtude do seu percurso histórico, o concelho de Nisa apresenta um vasto património cultural muito rico e disperso, que compreende elementos arquitectónicos de interesse religioso, militar e civil, bem como vestígios arqueológicos espalhados por todo o território. Apresenta também um amplo leque no que respeita ao património natural e paisagístico, devido à particularidade das características biofísicas presentes na área.

Detém um conjunto de características, nomeadamente os produtos locais (queijo, enchidos, azeite e mel), o artesanato (bordados de Nisa, trabalhos em feltro e olaria), os trajes regionais, a gastronomia e as romarias, que fazem parte da identidade e do património cultural do concelho.

O concelho tem um legado deixado pelas gentes de outrora que importa preservar no sentido de não se perder a identidade e os costumes das terras e das gentes de Nisa.

Os recursos oferecidos devem ser dinamizados, explorados e aproveitados no desenvolvimento económico da região, em particular no sector turístico, pois cada vez mais o património constitui uma pedra basilar no desenvolvimento dos territórios, designadamente aqueles que se localizam em regiões do interior, como é o caso de Nisa.

## Património

### Potencialidades

- património natural e paisagístico:
  - Monumento Natural das Portas de Ródão;
  - Geoparque
- elevado número de elementos arqueológicos e arquitectónicos inventariados
- património cultural e imaterial

### Debilidades

- alguns elementos do património degradados ou abandonados
- fraca dinamização e aproveitamento dos recursos patrimoniais
- falta de inventariação do património imaterial

### 3 Estratégia de Desenvolvimento Concelhio

No âmbito de uma assessoria com o Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto CEFA-UP (área do Planeamento Estratégico e Urbanismo) e numa óptica de apoio á execução da revisão do Plano Director Municipal, foram elaboradas as Linhas de Orientação Estratégica para o Desenvolvimento do Concelho de Nisa.

Este trabalho decorre em simultâneo com os processos de revisão do Plano Director Municipal de Nisa e a Agenda 21Local, permitindo a articulação formal e de conteúdos destes três diferentes mas complementares instrumentos de regulação do território, que colocam o futuro do Concelho e da sua população no centro do interesse em causa.

Houve, na realização dos trabalhos que levaram á definição das Linhas de Orientação Estratégica, uma ampla interacção/discussão da equipa do CEFA-UP com a equipa da câmara destacada para o acompanhamento deste processo e com a Direcção Política da Câmara Municipal de Nisa.

A análise do território, o resultado/orientações do trabalho já desenvolvido pela CMN durante os últimos anos (experiências e acções aplicadas no território), através do intercâmbio que a CMN tem estabelecido com os Agentes Locais e as populações, foram indicadores base excelentes para o desenvolvimento deste trabalho.

#### 3.1 Objectivos Gerais

A ATRACTIVIDADE / FIXAÇÃO/EMPREGO / FORMAÇÃO são os **objectivos gerais** que expressam uma vontade do Concelho em potenciar os seus recursos numa lógica qualitativa, associando a saúde e o lazer a uma cultura de território que permita tomar consequentes o bem-estar físico e psíquico do indivíduo, potenciando as condições excepcionais da paisagem, dos recursos locais e dos valores construídos e apostando numa outra dimensão das condições de receptividade.

## 3.2 Vectores de Desenvolvimento

Os **vectores de Desenvolvimento** traduzem-se na RECEPTIVIDADE, SUSTENTABILIDADE DA PAISAGEM, RECURSOS LOCAIS, SUSTENTABILIDADE DOS AGLOMERADOS, COESÃO SOCIAL E CONFIANÇA NAS OPORTUNIDADES.

## 3.3 Objectivos Estratégicos

Aos objectivos gerais correspondem um conjunto de **objectivos estratégicos**:

### 1- AUMENTAR A ATRACTIVIDADE DO CONCELHO

- Reforço da condição de excepção de Nisa;
- Reforço do efeito difusor do Complexo Termal sobre novas formas de desfrute do território e seus valores;
- Afirmação no contexto sub-regional promovendo a complementaridade de programas de interacção cultural e territorial.

### 2- PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DA PAISAGEM:

- Defesa da biodiversidade;
- Reforço da relação das formas de ocupação humana com a paisagem;
- Qualificar a paisagem através da exaltação das suas capacidades produtivas.

### 3- EVIDENCIAR OS RECURSOS LOCAIS PRÓPRIOS DO TERRITÓRIO:

- Selecção e qualificação de fileiras produtivas e fileiras culturais ligadas à identidade dos lugares;
- Procura de novas formas de conjugação entre tradição e inovação;
- Promoção da imagem dos recursos locais enquanto produto de sistema equilibrado de aproveitamento das condições próprias do Concelho.

#### 4- FOMENTAR A SUSTENTABILIDADE DOS AGLOMERADOS

- Qualificação do espaço público e recuperação de edificado;
- Procura de novas formas de autonomia relativamente às dependências dos sistemas convencionais energéticos e infra-estruturais;
- Oportunidade de gestão integrada.

#### 5- PROMOVER A COESÃO SOCIAL E A CONFIANÇA NAS OPORTUNIDADES

- Melhoria das condições de vida que permitam a fruição de serviços de apoio;
- Apoiar as iniciativas que estimulem o desenvolvimento e conduzam ao reforço da capacidade empresarial e à criação de emprego;
- Potenciar a fixação de valores da qualificação dos produtos, da formação/educação dos recursos humanos e da requalificação da estrutura de povoamento.

#### 6- PREVENÇÃO DE RISCOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS

- Minimização dos riscos naturais e tecnológicos.

### **3.4 Linhas de Orientação Estratégica / Condições Estruturais**

*Uma das premissas para a execução do documento é a de que sendo este um programa de programação política, integra Condições Estruturais e Linhas Estratégicas, apresentadas como rumo para o desenvolvimento. A cada Condição e cada Linha, correspondem Políticas e Acções específicas. Pretende-se que as Políticas definidas sejam as mais adequadas à implementação no território e com os agentes sociais, culturais e económicos, dos objectivos do "Plano". Pretende-se que às Acções corresponda o momento operacional do "Plano", cujo sucesso representa a exequibilidade, pertinência e adequação da sua definição inicial.*

De referir que a definição das Acções está ainda num processo de discussão e inventariação interna, sendo apenas nomeadas as que resultaram já de uma primeira

análise e abordagem entre os participantes na realização do documento (Linhas de Orientação Estratégica para o Desenvolvimento do Concelho de Nisa).

<b>CONDIÇÃO ESTRUTURAL A</b>	
<p><b>MELHORAR A QUALIDADE URBANA E TERRITORIAL-</b> Melhorar a qualidade urbana e territorial, favorecendo a articulação entre os subsistemas identificados no território através das condições de mobilidade, reforçando o papel de Nisa no arco territorial Norte Alentejano e, adequando o sistema infra-estrutural às necessidades futuras com a introdução de novas tecnologias, tendo em vista a racionalização do sistema de infra-estruturas primárias (água, energia e tratamento de efluentes).</p>	
<b>Medidas Estratégicas (POLÍTICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<p><b>1.A</b> Desenvolvimento das condições para o fomento de uma gestão integrada da requalificação do território</p>	<p>Criar uma Entidade de Reabilitação Urbana que promova a recuperação do edificado com base na defesa da identidade do sítio e com recurso a financiamentos contratados em parcerias (nomeadamente desenvolvendo as possibilidades enunciadas pelo Plano de Desenvolvimento Rural e pelo Programa de Conforto Habitacional para Idosos do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social) e em articulação com o Centro de Inovação e Valorização de Nisa.</p>
	<p>Promover a requalificação urbana do espaço público em respeito pela hierarquização funcional dos diversos aglomerados</p>
	<p>Incrementar as zonas verdes e de lazer nos aglomerados urbanos e suas áreas envolventes, considerando a relação dos aglomerados com a paisagem</p>
<p><b>2.A</b> Melhoria da mobilidade urbana</p>	<p>Consolidar o plano de requalificação das estradas de ligação entre aglomerados, com especial incidência nas ligações entre aglomerados de cada sub-sistema territorial</p>
	<p>Fomentar a criação de um meio de transporte que garanta a possibilidade de circulação entre os aglomerados de cada sub-sistema territorial assim como entre os três sub-sistemas, com recurso à utilização de veículos públicos existentes e através de partilha de veículos particulares (transporte alternativo), privilegiando os meios de transporte "amigos do ambiente".</p>
	<p>Negociar com transportadores o estabelecimento de uma comunicação regular entre os principais aglomerados do Concelho e com os principais centros urbanos regionais e estações ferroviárias na proximidade.</p>
	<p>Desenvolver a ligação de Amieira do Tejo com o Concelho do Gavião através da estrada da Atalaia, e da Salavessa e Pé da Serra com o Porto do Tejo.</p>
	<p>Estudar a implicação dos acessos locais e inter-municipais a serem criados a partir da futura ligação rápida N-S, com especial atenção à ligação ao Complexo Termal.</p>
	<p>Fomentar as condições de acessibilidade universal e criar zonas de circulação pedonal</p>

	preferencial nos aglomerados do Concelho.
3.A Consolidação da complementaridade urbana intermunicipal e Regional	Promover a elaboração do Plano Inter-Municipal de Ordenamento.
	Criar condições para a fixação de equipamentos de nível supramunicipal.
	Desenvolver acções de estudo dos valores comuns e de um Plano de Promoção do arco territorial Norte do Alentejo.
	Instalar um Sistema de Informação que evidencie os valores do território alargado, como os Geossítios, Paisagem, Património e Valores Locais, nos sítios de confim/relação com os Municípios vizinhos, complementando a marcação de Portas de Ligação.
	Qualificar os sítios de confim/relação com os municípios vizinhos, como as Portas de Ródão, Barragem do Fratel, zona de Ares, zona de Alpalhão e zona das albufeiras da Ribeira de Nisa, e também nas zonas de travessias não regularmente asseguradas sobre os rios Tejo e Sever.
	Potenciar a proximidade às duas capitais regionais, consolidando o papel de Nisa como centro urbano intermédio no contexto regional, garantindo o reforço de ligações / relações à escala regional, no eixo Castelo Branco - Portalegre e no eixo Abrantes - Valência de Alcântara/Cáceres.
	Potenciar a posição transfronteiriça de Nisa, promovendo a troca de experiências de desenvolvimento e o aumento da atractividade, através de programas de cooperação.
4.A Desenvolvimento e inovação do sistema de infra-estruturas	Desenvolver uma campanha de sensibilização para o carácter estratégico dos recursos básicos, com o objectivo de racionalizar os consumos e estimular o uso de energias renováveis.
	Elaborar um Plano Concelhio da Água, estudando os recursos e estimando as necessidades futuras em articulação com a Empresa de Águas do Norte Alentejano.
	Promover a elaboração de um Plano Inter-Municipal de Resíduos, sobretudo incidindo na optimização dos circuitos de recolha e ligação com as Estações de Transferência.
	Estimular a separação de resíduos domésticos e industriais, numa perspectiva de evolução para um sistema de recolha centralizada.
	Desenvolver a utilização de sistemas "amigos do ambiente" de tratamento de efluentes de modo a diminuir as cargas poluentes.
	Promover a exploração do recurso bio-massa, enquanto sub-produto florestal.
	Explorar a utilização das tecnologias de aproveitamento de energias renováveis.

<b>CONDIÇÃO ESTRUTURAL B</b>	
<b>REFORÇAR O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E DA PARTICIPAÇÃO</b> – Promover a participação dos cidadãos na decisão do futuro em articulação com os instrumentos de planeamento e gestão prospectivos, estabelecendo um Pacto territorial com actores locais para uma boa Governança.	
<b>Medidas Estratégicas (POLITICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<b>1. B</b> Apoio à organização da fóruns de debate que permitam dar expressão às aspirações dos cidadãos, e às iniciativas de associações e grupos de cidadãos com incidência no desenvolvimento económico, social e cultural	Criar a Estrutura de Coordenação da programação e gestão dos equipamentos públicos por parte das Associações Culturais e Desportivas e outros actores.
	Criar o Fórum dos Cidadãos.
	Elaborar o orçamento participativo.
	Promover o Projecto - Escola para a Cidadania.
	Estabelecer o Pacto Territorial para a boa Governança.
<b>2. B</b> Criação de Programas de estímulo ao reforço das actividades Culturais, incluindo sobre a criação de públicos e formas de expressão artísticas	
<b>3. B</b> Criação de Programas de estímulo ao reforço das actividades Desportivas, desenvolvendo condições para a participação de todos, e em vários níveis de competição e múltiplas modalidades, com atenção particular pela preservação e difusão dos desportos tradicionais	

<p><b>4. B</b> Elaboração de um programa de Educação para o concelho, tendo em conta as dimensões física, social e educativa, integrando em rede as oportunidades geradas pelas novas competências municipais, articulando a gestão dos equipamentos, dinamizando a participação da comunidade e desenvolvendo uma educação para os valores identitários</p>	Escola para a Cidadania Promover o ensino para a cidadania nas escolas, através da cooperação escolas/câmara municipal.
	Eco-laboratório itinerante – controlado pelos técnicos do município a funcionar para todas as escolas do concelho
	Universidade Popular de Nisa
<p><b>5. B</b> Criação de programas de reforço de actividades no âmbito da Acção Social concelhia, que promovam as condições para a integração de todos</p>	

<b>CONDIÇÃO ESTRUTURAL C</b>	
<b>INSTALAR O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DO CONCELHO DE NISA</b> <b>(Centro de Inovação e Valorização de Nisa.)</b> A qualidade dos recursos e valores locais implica, para a sua valorização, a criação de um Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação que desenvolva um processo de reconhecimento das qualidades de valor dos Valores Locais (produtos da terra, floresta, artesanato e outros), e um processo de formação associado à Investigação e Inovação.	
<b>Medidas Estratégicas (POLITICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<b>1.C</b> Desenvolvimento de Programas de formação associados à investigação e inovação, e de visibilidade dos Valores Locais.	Instalar o Centro de Inovação e Valorização de Nisa.
<b>2.C</b> Desenvolvimento de projectos-piloto para a produção de bens culturais criando oportunidades de fixação e de novas competências profissionais.	Criar um incubador de novos bens culturais e competências profissionais.

<b>LINHAS ESTRATÉGICAS 1</b>	
<b>1 – NISA TERRITÓRIO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL ECONÓMICO E CULTURAL</b> – Dotar o sistema urbano de funções que estimulem o desenvolvimento social, económico e cultural e, produzir novos bens culturais e novas competências profissionais.	
<b>Medidas Estratégicas (POLITICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<b>1.1 Melhoria das condições de Assistência e Saúde, criando estruturas e equipamentos, e fomentar parcerias com associações e actores locais para o estabelecimento de um serviço de apoio Local</b>	Elaborar o Plano Municipal de Saúde
	Instalar a Estrutura de Serviços de Saúde de Nisa.
	Instalar o Serviço de Apoio Local, nos aglomerados previamente definidos, em locais reconhecíveis.
	Coordenar a acção das Entidades e Associações envolvidas no apoio aos residentes, criando a Rede de Apoio Local com base em parcerias com os actores locais, associações e entidades que assegurem um serviço de apoio a residentes e que venham a ser pólos de apoio e difusão de actividades sociais, económicas e culturais.
<b>2.1 Estimulo à criação de actividades económicas, nomeadamente as ligadas à cultura da terra e ao turismo do território, tendo em vista o aumento da oferta de oportunidades de fixação</b>	Promover acções de revalorização da actividade agrícola, pecuária e florestal e pequenas produções artesanais.
	Formar os agentes locais para a orientação do visitante na sua descoberta dos diversos elementos constituintes do território, e assim reforçar a sua ligação ao lugar.
	Promover a Qualificação Rural
<b>3.1 Reforço do nível de dotação de serviços e equipamentos e das polaridades urbanas</b>	Desenvolver Projectos de transformação urbana através da criação e requalificação de espaços onde se possam localizar serviços e equipamentos.
	Desenvolver Projectos de requalificação de Praças, Largos e outros espaços capazes de reforçar a centralidade dos aglomerados e de Eixos Estruturantes que ordenem o desenvolvimento dos principais centros, consolidando polaridades urbanas.
	Apoiar a reconstrução e requalificação de estruturas construídas existentes, promovendo a oferta de oportunidades de fixação de população.
<b>4.1 Criação de novas estruturas e modalidades de</b>	Desenvolver projectos-piloto para a produção de eventos culturais em articulação com os actores locais.

<b>valorização da oferta de bens culturais.</b>	Instalar fileiras temáticas culturais assentes na criatividade, estudo, comunicação e divulgação.
	Dedicar espaços para a instalação de laboratórios, ateliers, arquivos e bibliotecas.
	Definir o Programa Anual de Eventos.

<b>LINHAS ESTRATÉGICAS 2</b>	
<b>2 - NISA, PAISAGEM PRODUTIVA E DA FRUIÇÃO – Desenvolver condições de uso da Paisagem na sua dimensão produtiva e ambiental valorizando os produtos autóctones e reabilitando a floresta, e potenciar a presença da Paisagem enquanto elemento de fruição, o valor da presença do Rio Tejo e do Sever no território assim como as condições de atractividade atribuíveis ao Geoparque.</b>	
<b>Medidas Estratégicas (POLITICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<b>1.2</b> Valorização dos elementos que caracterizam a paisagem tradicional e das estruturas e infra-estruturas de apoio à produção rural tradicional	Estudar a importância das espécies autóctones no equilíbrio físico e ambiental do território e na preservação da biodiversidade.
	Criar um sistema de prevenção e defesa das agressões paisagísticas que ponham em causa a integridade das Unidades de Paisagem.
	Reconstruir percursos e acessos, barreiras e muros, levadas e presas, de modo a facilitar a produção rural, com recurso a programas governamentais de apoio à produção agro-florestal sustentável, nos locais considerados determinantes.
<b>2.2</b> Gestão integrada da paisagem em reforço das condições de produção e como processo de valorização e sustentabilidade do Sistema Ambiental.	Criar uma Entidade Coordenadora de Gestão da Paisagem que integre as entidades e agentes envolvidos na recuperação do estado de abandono rural e na manutenção de espécies autóctones, de modo a desenvolver acções de manutenção da paisagem produtiva e a gerir oportunidades abertas por programas governamentais e vontades locais, em articulação com o Centro de Inovação e Valorização de Nisa.
	Identificar as qualidades de valor dos produtos da terra elaborados com recurso a técnicas produtivas tradicionais, com o apoio no Centro de Inovação e Valorização de Nisa.
	Estimular e apoiar as iniciativas de Associações e Agentes Locais para criação de programas de qualificação profissional no mundo rural, no âmbito da Entidade

	<p>Coordenadora da Gestão da Paisagem.</p> <p>Desenvolver programas de qualificação profissional orientados para a recuperação do estado de abandono da actividade produtiva e para a exploração florestal sustentável, no âmbito da Entidade Coordenadora da Gestão da Paisagem.</p> <p>Desenvolver programas de apadrinhamento de elementos autóctones da paisagem produtiva, no âmbito da Entidade Coordenadora da Gestão da Paisagem.</p>
<p>3.2 Desenvolvimento de programas de fruição dos Monumentos Naturais, Geossítios Classificados e outros elementos de valor paisagístico e ambiental, como os que integram a Rede Natura.</p>	<p>Criar um Centro de Interpretação do sítio do Conhal do Arneiro englobando a interpretação dos Geossítios classificados.</p> <p>Desenvolver um sistema de navegação fluvial, com pontos de apoio à fruição que permita reconhecer o valor da presença dos Rios Tejo e Sever e dar visibilidade à Arte Rupestre e ao Ambiente Fluvial.</p>
<p>4.2 Desenvolvimento de projectos de qualificação de sítios e percursos, que permitam aumentar as condições de fruição da Paisagem.</p>	<p>Criar pólos de interpretação e difusão da Paisagem e criar plataformas de contemplação dos valores paisagísticos e ambientais.</p> <p>Criar uma rede de percursos em reforço dos já identificados, que permita a potenciação e fruição da Paisagem enquanto elemento determinante da Cultura do Território e como factor de atractividade.</p> <p>Estimular a criação de competências junto dos Serviços de Apoio Local, para a prestação de serviços de apoio aos interessados na fruição da Paisagem.</p> <p>Qualificar a Paisagem pela introdução ou manutenção das espécies autóctones e outras, promovendo o valor da contemplação dos valores paisagísticos e ambientais, como um campo de cores e de odores.</p>

### LINHAS ESTRATÉGICAS 3

3 - NISA, TERRITÓRIO DA MEMÓRIA, DA CULTURA, DA SAÚDE, BEM ESTAR E LAZER – Valorizar as condições dos elementos da memória, história e cultura e promover as condições da oferta de receptividade, actuando sobre a composição da procura, e promover as singularidades do turismo da Natureza, Geo-turismo, Turismo termal, cultural e de “Slowlife”.

Medidas Estratégicas (POLITICAS)	Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)
1.3 Requalificação e	Criar grupos temáticos de elementos patrimoniais evidenciando os referentes à

<b>valorização do património identitário de carácter natural, construído e simbólico</b>	história/memória (povoados, antas, pontes, etc.), à tradição/produção (azenhas, muros apiários, lagares, etc.) e à devoção/festa (sítios de devoção, capelas, romarias, etc.).
	Identificar zonas onde seja possível reconhecer a presença de diversos valores temáticos, com o intuito de organizar diversos itinerários em especial os da história/memória, tradição/produção, devoção/festa e das manifestações tradicionais.
	Criar Centros de Interpretação dos Valores Temáticos associados aos sítios identificados.
	Criar percursos que permitam desfrutar os diversos valores existentes nos sítios identificados
	Organizar Guias Culturais que integrem os valores arqueológicos, históricos e simbólicos, dando especial relevo aos Geossítios e à arte rupestre, integrando também circuitos específicos como os Circuitos do Imaginário.
<b>2.3 Valorização do potencial terapêutico do Complexo Termal, prevendo a sua singularidade enquanto elemento de atractividade concelhio, dando atenção à sua integração Paisagística</b>	Promover as qualidades medicinais e lúdicas, em que a Saúde, o Bem Estar e o Lazer se associam, actuando sobre a composição da procura.
	Promover o Complexo Termal através das condições singulares da paisagem e património identificáveis no território envolvente.
	Desenhar percursos pedestres na zona envolvente ao Complexo Termal.
	Negociar a recuperação das construções existentes não ocupadas, para utilização dos utentes e visitantes
<b>3.3 Coordenação de acções dos agentes culturais com as acções dos agentes do sistema turístico.</b>	Criar Programas que reconstruam a relação com a terra nomeadamente com programas de adopção de sítios e espécies vegetais ou animais por parte de interessados na conservação da natureza e das tradições produtivas próprias do território de Nisa.
	Integrar os vários programas turísticos existentes e a criar, em respeito por uma visão global de desfrute das várias vertentes que qualificam o património natural, construído e simbólico.
	Criar programas específicos para a visibilidade do Geoparque enquanto território que congrega elementos classificados de relevância natural e significado cultural.
	Criar condições no território para o incremento do Turismo da Natureza.
	Desenvolver um processo de educação ambiental baseado no papel do território, com os seus elementos físicos e de humanização, na geração de tradições, técnicas de construção, estruturas, técnicas de produção, produtos da actividade humana, etc.
	Organizar a Bienal da Pedra.
<b>4.3 Implementação de um programa de “ Slow-life” ligado ao desfrute da</b>	Criar programas de difusão de "Slow-Life", específicos em cada Sistema de Paisagem, evidenciando/explorando as características próprias do território.
	Adaptar e reabilitar estruturas construídas de modo a albergar a demanda de "Slow-life".

<b>Paisagem</b>	

<b>LINHAS ESTRATÉGICAS 4</b>	
<p><b>4 – NISA, TERRITÓRIO DA SINGULARIDADE E DA EXCELÊNCIA EMPRESARIAL E PRODUTIVA – Credibilizar a origem e o processo de produção agrícola, pecuária e de transformação agro-alimentar, favorecendo a inovação de processos produtivos e produtos de empresas consolidadas e, incentivar a fixação de empresas que orientem a sua actividade na base da investigação e inovação.</b></p>	
<b>Medidas Estratégicas (POLITICAS)</b>	<b>Intervenção Territorial (PDM) (ACÇÕES)</b>
<p><b>1.4 Promoção de estudo das qualidades de valor dos produtos da terra</b></p>	<p>Criar um pólo para a certificação das qualidades dos produtos da terra no Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação.</p>
	<p>Apoiar a criação de novos circuitos de escoamento e comercialização de produtos</p>
<p><b>2.4 Estudo da identidade dos produtos da terra como resultantes de técnicas produtivas sustentadas pelas tradições geradas nas peculiaridades do território</b></p>	<p>Criar uma Marca de Excelência com fomento do reconhecimento da sua base territorial e estabelecimento de um Pólo de Difusão das Qualidades dos Produtos da Terra de Nisa.</p>
<p><b>3.4 Fomento da inovação dos processos produtivos das empresas</b></p>	<p>Criar um incubador de empresas, associado ao Centro de Investigação e Valorização de Nisa</p>
	<p>Fomentar o Empreendedorismo apoiando iniciativas empresariais que actuem directamente sobre a qualidade dos produtos e processos produtivos, que se orientem para a criação de emprego qualificado, novas áreas de negócio e novos mercados.</p>

<p><b>4.4 Desenvolver uma politica de estudo e de ordenamento das características das actividades produtivas, dando especial atenção à valorização dos recursos Geológicos e Minerais do Concelho</b></p>	<p>Identificar e delimitar nos Planos de Ordenamento, as áreas destinadas à instalação de actividades produtivas e as áreas de protecção aos locais considerados ideais para a instalação de unidades extractivas, nomeadamente tendo em conta a salvaguarda dos locais de excepção para a instalação de unidades extractivas de Xistos; Granitos; Barros e Saibros.</p>
	<p>Desenvolver iniciativas concertadas, envolvendo os vários agentes, que promovam a divulgação e utilização dos recursos Geológicos e Minerais.</p>
	<p>Organizar Programas de Formação que defendam e promovam os métodos tradicionais de laboração das pedras.</p>

## 4 Modelo de Ordenamento do Território

As orientações estratégicas terão a sua concretização territorial na Proposta de Ordenamento.

A Planta de Ordenamento, através de uma organização territorial clara e sustentada por uma estrutura Regulamentar representa o modelo de estrutura espacial do território municipal de acordo com a classificação e a qualificação dos solos, bem como com as unidades operativas de planeamento e gestão definidas.

Nesta primeira aproximação ao modelo de ordenamento preconizado para a Revisão do Plano Director Municipal de Nisa, optou-se por fazer uma abordagem ao solo urbano tendo por base a hierarquia definida para os núcleos urbanos e uma abordagem ao solo rural, partindo das unidades de paisagem marcadas para o território concelhio, cruzando as aptidões encontradas com as orientações de Planos de Ordem Superior e as condicionantes.

### 4.1 Solo Rural

A qualificação do solo rural, de acordo com Decreto Regulamentar n.º 11/2009 de 29 de Maio, regula o seu aproveitamento sustentável com base nas seguintes funções:

- Produção agrícola, pecuária e florestal;
- Exploração de recursos geológicos;
- Produção de energias renováveis;
- Conservação de recursos e valores naturais, ambientais, florestais, culturais e paisagísticos;
- Outras funções compatíveis com o estatuto de solo rural.

Foram limitadas sete unidades ecológicas de paisagem para o município de Nisa a partir das componentes biofísicas da paisagem cuja informação foi cruzada com as componentes culturais e socioeconómicas.

As unidades de paisagem servem de base para a primeira abordagem que se faz da vocação do território e que se irá traduzir nas medidas de ordenamento.

## Crista Quartzítica



- **Localização:** parte norte do concelho/ Serra de S. Miguel;
- **Caracterização:** relevo muito acidentado, regista altitudes superiores a 400 metros e as vertentes apresentam declives superiores a 25%; Elemento caracterizador da paisagem local, pela sua localização, forma, natureza geológica e presença de vegetação natural.
- **Ocupação do solo:** sobreiro, pinheiro e pequenas manchas de eucalipto no topo da vertente; zimbro na vertente Norte; olival nas vertentes viradas a Sul;
- **Potencialidades:** Importantes valores naturais, culturais e paisagísticos: elevada sensibilidade ecológica – zimbro, riqueza ornitológica (Águia de Bonelli); riqueza patrimonial - geossítios, Portas de Ródão, Buraco da Faiopa.

### **Vocação:**

- Floresta de protecção;
- Turismo de Natureza (observação de flora e fauna local, com destaque para observação de aves – bird watching);
- Conservação da natureza e preservação da biodiversidade: Rede Natura 2000;
- Potencial exploração de energia eólica a Sudeste da Serra.

## Encostas íngremes dos rios

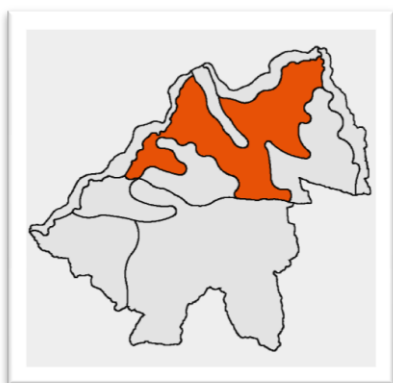


- **Localização:** faixa a Norte do concelho, adjacente ao Rio Tejo (Encostas do Tejo) e faixa NE do concelho, adjacente ao rio Sever (Encosta do Sever).
- **Caracterização:** vertentes íngremes, declives superiores a 25%. Encostas com forte interesse paisagístico.
- **Ocupação do solo:** olival tradicional decrépito; mato; vegetação ribeirinha de elevado valor ecológico
- **Potencialidades/pontos de interesse:** riqueza biológica e paisagística: avifauna e vegetação ripícola de elevado valor ecológico; presença da foz de vários afluentes do Rio Tejo; pesca; valores culturais e patrimoniais: Barragem do Fratel, Barca da Amieira; gravuras rupestres; Fisga do Tejo; muro de Sirga; caminhos de pedra; Casa de Xisto e Azenhas do Sever.

### **Vocação:**

- Floresta de protecção;
- Preservação da vegetação ripícola;
- Preservação de áreas agrícolas tradicionais (Olival);
- Turismo de Natureza;
- Actividades lúdicas/turísticas de baixo impacto ligadas à água (desportos náuticos de baixo impacto; passeios de barco; pesca desportiva/turística), percursos pedestres;
- Caça;
- Pesca;
- Apicultura (quadrante Nordeste);
- Conservação da natureza e preservação da biodiversidade: Rede Natura 2000.

## Vales de xistos



- **Localização:** área a norte do concelho, envolvente à unidade “Crista quartzítica”.
- **Caracterização:** relevo acidentado, ausência de actividade humana e abandono das técnicas agrícolas e silvícolas de outrora. Paisagem de carácter diversificado.
- **Ocupação do solo:** floresta, matos e extensas manchas de olival plantado segundo a técnica tradicional (cada árvore tem um socalco).
- **Potencialidades:** Importante património cultural (conhal do Arneiro, olival em socalcos, estruturas de aproveitamento do ciclo da água – açudes e noras) e paisagístico.

### **Vocação:**

- Florestal de produção;
- Preservação de áreas agrícolas tradicionais (Olival);
- Turismo de natureza;
- Geo-Turismo (Conhal do Arneiro Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional) Percursos Pedestres;
- Caça;
- Apicultura.
- Conservação da natureza e preservação da biodiversidade: Rede Natura 2000;

## Vale de Granitos



- **Localização:** parte Oeste do concelho, no encontro da Ribeira de Figueiró com o Rio Tejo
- **Caracterização:** relevo acidentado na envolvente do curso de água (Rib<sup>a</sup> de Figueiró). Área pontuada por blocos de granito que variam em tamanho e densidade.
- **Ocupação do solo:** ocupação agrícola na envolvente à Amieira do Tejo que torna a paisagem diversificada e dinâmica em contraste com as plantações florestais monoculturais (eucalipto)
- **Potencialidades:** Paisagem de características particulares; Património construído: castelo de Amieira do Tejo, Ponte Medieval da Ribeira de Figueiró; estaleiro da Barragem do Fratel e Complexo Turístico do Rio Tejo como potenciais estruturas de apoio á actividade turística e/ou sócio cultural.

### **Vocação:**

- Florestal;
- Sistemas agro-silvo-pastoris
- Agricultura tradicional envolvente à Amieira do Tejo;
- Turismo rural/de habitação;
- Turismo cultural;
- Práticas desportivas ao ar livre, nomeadamente BTT, percursos pedestres e de orientação;
- Apicultura.
- Caça
- Conservação da natureza e preservação da biodiversidade: Rede Natura 2000.

## Vales primários de Conglomerados

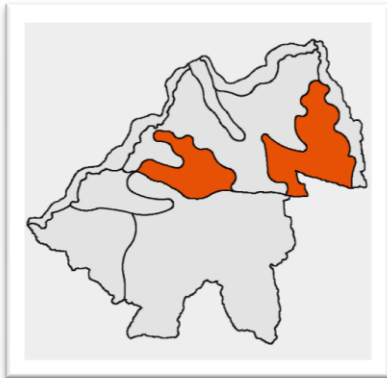


- **Localização:** limite sudoeste do concelho
- **Caracterização:** relevo acidentado; destacam-se as unidades litológicas de conglomerados, arenitos, areias e cascalheiras.
- **Ocupação do solo:** eucalipto e mato nas vertentes com maior declive
- **Potencialidades:** Características biofísicas propícias à actividade florestal; Galeria ripícola da Ribeira de Alferreira como elemento vegetal de grande importância paisagística e ecológica.

### **Vocação:**

- Florestal;
- Sistemas agro-silvo-pastoris;
- Caça

## Área aplanada de xisto



- **Localização:** o “Sistema de cabeços de Nisa/Cacheiro” situa-se a Norte da vila de Nisa e estende-se na direcção Oeste; o “Sistema de cabeços de Montalvão” localiza-se na parte NE do concelho.
- **Caracterização:** relevo suave e sistema de cabeços largos. Paisagem diversificada e de extrema importância ecológica a nível do património vegetal
- **Ocupação do solo:** marcada pela diversidade de culturas (devido à proximidade de aglomerados) e pela ctividade agro-pecuária no sistema de Nisa/Cacheiro e por montado de sobro e azinho no sistema de Montalvão.
- **Potencialidades:** Paisagem diversificada e de extrema importância ecológica a nível do património vegetal (montados, habitats naturais e semi-naturais); Património arquitectónico e cultural também com elevado interesse.

### **Vocação:**

- Florestal;
- Sistemas agro-silvo-pastoris;
- Agricultura tradicional envolvente aos aglomerados urbanos;
- Turismo cultural;
- Turismo rural/ de habitação;
- Caça;
- Apicultura.
- Conservação da natureza e preservação da biodiversidade:  
Rede Natura 2000.

## Área aplanada de granitos

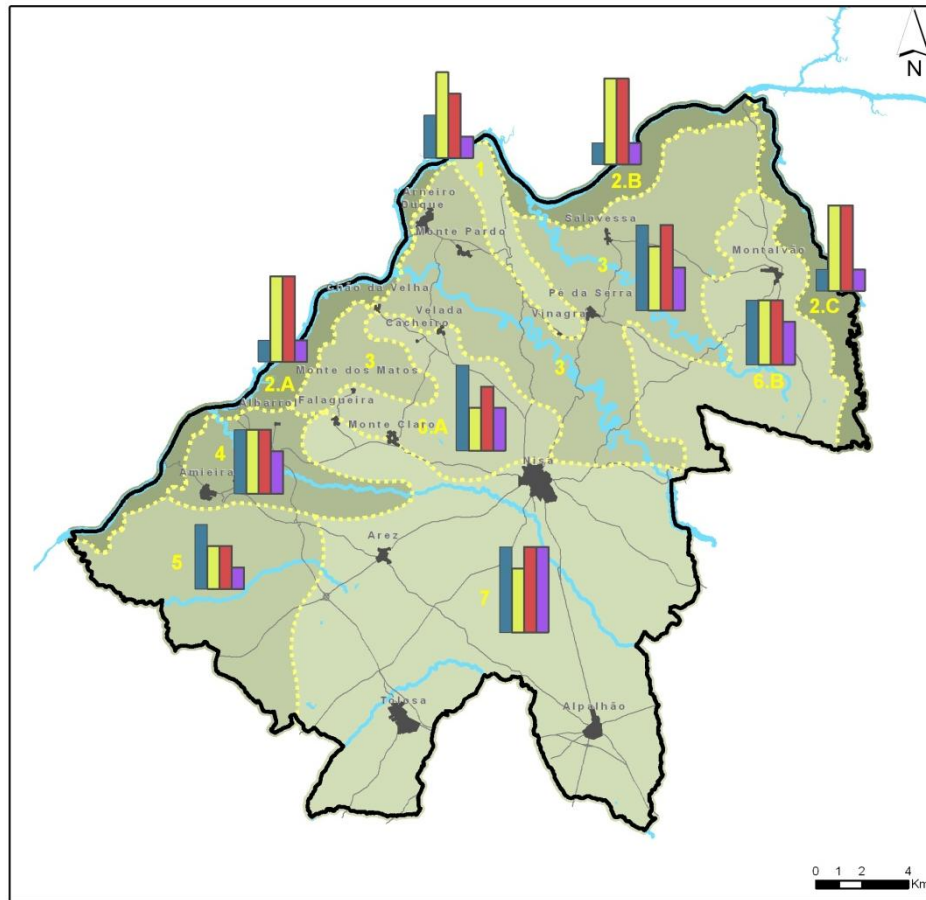


- **Localização:** área Sul do concelho
- **Caracterização:** relevo plano ou quase plano, com grande importância na utilização agrícola. Existência de afloramentos de blocos de granito de dimensão e densidade variáveis
- **Ocupação do solo:** Predomina o montado misto com espécies autóctones, com a particularidade da utilização de carvalho negral; pastagens pobres, árvores dispersas e algumas manchas de culturas anuais.
- **Potencialidades:** existência de montados; Património Geomorfológico (blocos pedunculados – geossítios inseridos no Geoparque); presença de valores naturais e semi-naturais de elevado valor ecológico: habitats prioritários – charcos temporários; Termas da Fadagosa; Recursos naturais (minerais, geológicos e hidrominerais – urânio, granito, águas termais sulfurosas).

### **Vocação:**

- Agro-silvo-pastoril;
- Agrícola;
- Turismo de Natureza;
- Geo-turismo;
- Turismo Termal/ Saúde e Bem estar
- Preservação da natureza/biodiversidade: Habitats naturais e semi-naturais;
- Indústria extractiva de granitos
- Exploração de urânio

### Síntese de Vocações do Território



#### Unidades de Paisagem

- Limite de Unidade de Paisagem
- 1 - Crista Quartzítica
- 2.A - Encostas do Tejo NW
- 2.B - Encostas do Tejo Norte
- 2.C - Encostas do Sever
- 3 - Vertentes de xistos
- 4 - Vale da Ribeira de Figueiró
- 5 - Vertentes primárias de Conglomerados
- 6.A - Sistema de cabeços de Nisa/Cacheiro
- 6.B - Sistema de cabeços de Montalvão
- 7 - Área aplanada de granitos

#### Vocação

- Produção
- Conservação
- Turismo
- Suporte
- Localidades
- Rede Rodoviária
- Linha de Água
- Plano de Água
- Limite município Nisa

A Imagem mostra a síntese do estudo das unidades de paisagem e faz a relação entre as vocações do território em cada unidade de paisagem e entre elas.



esperar continuidade daquelas dinâmicas, e onde existe alguma pressão urbanística permitindo equacionar a **reestruturação de uma expansão urbana assente num eixo de desenvolvimento a criar, gerando novas centralidades;**



CLASSE B - Amieira do Tejo; Arês; Montalvão; Monte do Arneiro/Monte do Duque; Monte Claro; Pé da Serra - Núcleos Urbanos com importância urbana média que se pretende dinamizar. Não sendo núcleos com dinâmica populacional ou empresarial relevante, são no entanto sedes de equipamentos administrativos e sociais e de associações de importância concelhia, desempenhando um papel de lugares centrais de um “território local” e, nalguns casos, núcleos de dimensão relativamente importante, de tal modo que se deverão **dotar de condições para a localização de novos equipamentos e de uma zona de expansão urbana ordenada apoiada em via estruturante;**



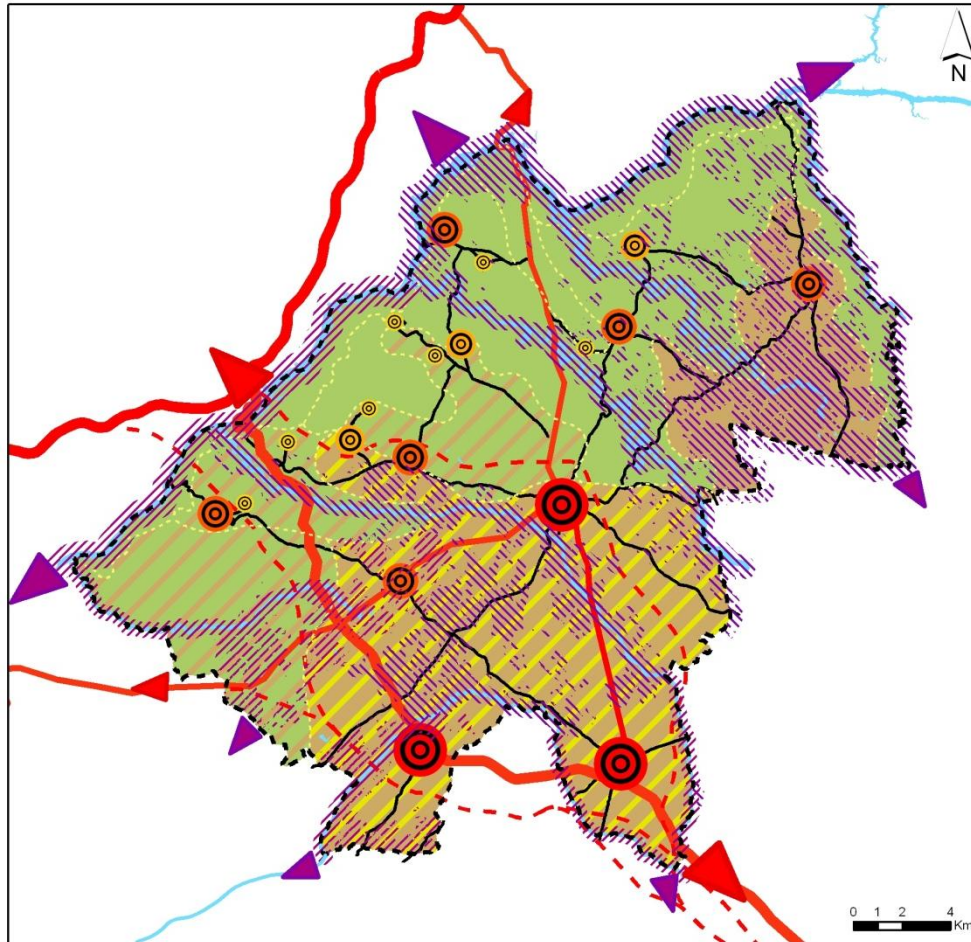
CLASSE C - Falagueira; Salavessa; Velada - Núcleos Urbanos que se pretende consolidar. Apresentam condições mínimas para suportar fixação da população, quer pela sua dinâmica urbana, quer pela sua dimensão, quer por serem sedes de serviços à população, pelo que é determinante a criação de **novas áreas para a implantação de equipamentos** que, em **apoio à consolidação da estrutura urbana**, estimulem essa fixação;

CLASSE D - Albarrol; Cacheiro; Chão da Velha; Monte dos Matos; Monte do Pardo; Vila Flor; Vinagra - Núcleos Urbanos de dimensão reduzida com menos de cem habitantes, nos

quais não se verificou dinâmica urbana significativa durante os últimos anos, não sendo de prever esforço concelhio de modo a reverter esta situação. Nestes núcleos **não se prevêem áreas de expansão**, estimulando-se assim a requalificação do edificado, que deverá respeitar o grau de autenticidade identificada nestes Estudos de modo a não agredir a unidade formal do conjunto edificado.

A contenção do limite dos aglomerados, numa perspectiva de contrariar a dispersão da construção e promover a requalificação do edificado é um princípio a adoptar e que decorre não só da análise feita das dinâmicas urbanas dos aglomerados como das orientações dos Planos de ordem superior. A criação de Áreas de Edificação em Solo Rural Periurbano, de acordo com as orientações do PROT, será também uma medida a adoptar.

**Modelo de Ordenamento Territorial**



Esc. 1: 250.000

**SISTEMA AMBIENTAL**

**Protecção e Valorização Ambiental**

- Áreas Nucleares
- Áreas de Conectividade
- Ligações Extra-municipais

**SISTEMA AGRO-FLORESTAL**

- Florestal
- Agrícola
- Agro-silvopastoril
- Limite de Unidade de Paisagem
- Linha de Água
- Plano de Água
- Limite município Nisa

**SISTEMA URBANO E DE SUPORTE**

- Corredores Nacionais
- Corredores Supra-municipais
- Ligação prevista IP2 - A23
- Rede Rodoviária
- Ligações Extra-municipais

**Hierarquia da Rede Urbana**

- A
- B
- C
- D